



## ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM CIDADES PEQUENAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS (SP)\*

**Stéphanie Helena Mariano**

Serviço Social da Indústria – Brasil

**Nelson Carvalho Marcellino**

Universidade Metodista de Piracicaba – Brasil

**Resumo:** Diante do novo quadro urbano que se desenha no país – as Regiões Metropolitanas –, e entendendo que o lazer se configurou como uma problemática urbana, é imperioso que se trabalhe em políticas públicas na perspectiva dessas regiões. O objetivo deste estudo é diagnosticar a realidade da animação sociocultural e da formação de quadros para atuação profissional, nos equipamentos de lazer, das cidades de pequeno porte de Monte Mor e Nova Odessa, da Região Metropolitana de Campinas (RMC), escolhidas por critérios de representatividade e acessibilidade, visando fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas de lazer. O estudo emprega a combinação de pesquisas bibliográfica, documental e de campo.

**Palavras-chave:** lazer; animação sociocultural; políticas públicas.

### INTRODUÇÃO

Prédios, ruas movimentadas, trânsito de carros e pessoas, buzinas, ônibus lotado... Assim pode ser descrito o espaço onde a maioria das pessoas convive todos os dias, seja para trabalhar, estudar, seja para exercer atividades de lazer. Atualmente, a manifestação do lazer ocorre em meio ao conturbado cotidiano das pessoas, ou seja, na própria cidade.

Mas o espaço urbano foi sendo modificado a partir dos interesses do capitalismo. Dessa maneira, o processo que se observa nas cidades é a concentração dos serviços e equipamentos de qualidade na região central. E assim, com a especulação imobiliária, as moradias têm seus preços elevados no centro, o que resulta na expulsão da classe de menor poder aquisitivo para a periferia das cidades. Nessa diagramação, a população residente na periferia passa a ter dificuldade de frequentar os equipamentos de lazer que acabam se concentrando no centro.

Esse quadro de difícil acesso aos equipamentos de lazer tem hoje sua problemática ampliada, já que um novo desenho urbano se configura em todo o país: as regiões metropolitanas. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que o mesmo processo de concentração dos equipamentos de lazer no centro e a expulsão das populações de classe mais baixa para a periferia que ocorre nas cidades passam, agora, também a acontecer nas regiões metropolitanas. Assim, os equipamentos de lazer instalam-se na cidade sede de uma região metropolitana, dificultando e até impossibilitando o acesso a eles e o uso deles pelas populações das cidades periféricas.

\* Este artigo foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) Brasil e é derivado de dissertação de mestrado da primeira autora.

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) tem 2.633 milhões de habitantes (IBGE, 2005) e responde por 5,9% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (FINETTO, 2005). Fazem parte da RMC os seguintes municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo (PNUD, 2000c).

A pesquisa de informações básicas municipais, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2001), já apontava que:

- em quase metade da Região Metropolitana de Campinas não há espaços culturais e de lazer construídos, embora o perfil apresentado para a região esteja acima da média brasileira em oferta de serviços de lazer e cultura;
- as cidades periféricas da região conseguem ter algum serviço de qualidade em lazer, quando eles são da natureza, como lagos e cachoeiras. Mas, mesmo aqueles mais democráticos, como parques, também são poucos nas periferias;
- há uma alta concentração dos serviços na cidade sede.

A questão do acesso aos equipamentos de lazer e de seu uso deve ser trabalhada por meio de políticas públicas, a fim de tornar esses espaços democráticos. Porém, essas políticas não se restringem somente a políticas de atividades, que, na maioria das vezes, acabam por se constituir em eventos isolados e não em políticas de animação como processo; é preciso que seja contemplada também a redução de jornada de trabalho e, portanto, a política de reordenação do tempo: significa, também, falar numa política de reordenação do solo urbano, incluindo aí os espaços e equipamentos de lazer; e finalmente, numa política de formação e desenvolvimento de pessoal, para que o corpo técnico trabalhe de forma eficiente e atualizada (MARCELLINO, 2002a).

É em meio a essa problemática dos equipamentos de lazer em regiões metropolitanas que passamos a nos questionar como se dá o uso desses equipamentos de lazer nas cidades periféricas da região metropolitana, mais especificamente nos municípios de pequeno porte.

Dessa forma, optamos por escolher os municípios de Monte Mor e Nova Odessa, duas cidades de pequeno porte da RMC. Ao estudarmos essas duas cidades, esperamos buscar elementos para o entendimento da análise da situação de outras pequenas cidades de regiões metropolitanas brasileiras e, assim, fornecer subsídios para um importante eixo em Políticas Públicas de Lazer: Formação e desenvolvimento de pessoal.

O objetivo geral deste trabalho, portanto, é diagnosticar a realidade dos equipamentos de lazer nas cidades de pequeno porte de Monte Mor e Nova Odessa, da Região Metropolitana de Campinas, quanto à animação sociocultural e à formação de quadros para atuação neles desenvolvida, visando fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas de lazer, especificamente no eixo de formação e desenvolvimento de pessoal.

## **DECISÕES METODOLÓGICAS**

O trabalho foi realizado mediante a combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Foi desenvolvida, portanto, pesquisa qualitativa, na linha da pesquisa participante. Enquanto procedimento amplo de raciocínio foi utilizado o “estudo de caso” (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977). Foram feitos, assim, dois estudos.

A cidade de Monte Mor foi escolhida para a investigação por seu pequeno contingente populacional, sua forte tradição agrícola, sua acessibilidade e seu baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para a RMC (IBGE, 2000; CAIADO, 2002a; PNUD, 2000a, 2000b, 2007).

Os critérios que imperaram na escolha da cidade de Nova Odessa para este estudo foram: ser um dos principais polos têxteis do interior do Estado de São Paulo (juntamente com Americana); ter pequeno con-

tingente populacional, acessibilidade e o fato de não possuir um alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (IBGE, 2000; PNUD, 2000a, 2000b, 2007; CAIADO, 2002b).

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir das técnicas de levantamento bibliográfico inicial e análise textual, interpretativa e crítica (SEVERINO, 2002).

A pesquisa documental foi efetuada junto aos documentos dos órgãos competentes (Esporte, Lazer, Parques e Jardins, Planejamento, Secretaria de Obras e Urbanismo) das Prefeituras Municipais de Nova Odessa e Monte Mor, por análise de conteúdo (GIL, 1991).

A pesquisa de campo foi realizada mediante estudo englobando: “entrevista centrada” para os profissionais dos equipamentos selecionados; aplicação de formulário para praticantes de atividades nos equipamentos selecionados; e aplicação de formulário para espectadores de atividades nos equipamentos selecionados.

Num primeiro momento, a pesquisa abarcou todo o universo dos equipamentos de lazer e ligados aos seis interesses culturais do lazer. Posteriormente, esses equipamentos foram classificados segundo os critérios de tamanho, conteúdos culturais e funções (CAMARGO, 1979) e, com base nos dados da pesquisa documental, foi definida uma amostra não probabilística, intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade. Os dados foram colhidos em dias de semana e fins de semana. Para os profissionais, utilizou-se a amostragem não probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade.

## ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Os recursos humanos que operacionalizam atividades nos equipamentos de lazer referem-se à animação sociocultural. É o aspecto humano dos equipamentos que oferece, conforme o sentido etimológico da palavra “anima”, a alma, a vida (REQUIXA, 1980).

A animação sociocultural é responsável por facilitar e qualificar o acesso ao lazer. Uma política de lazer deverá se preocupar em organizar, divulgar, estimular essa fruição, circular, copatrocinar a animação sociocultural dos espaços de lazer (MOESCH, 2003).

Infelizmente, muitos acreditam que não é necessário possuir formação específica para atuar na área do lazer. Porém, a ação desse profissional requer a compreensão de uma série de conhecimentos (ISAYAMA, 2003).

Os processos de formação de profissionais para atuação na área do lazer vêm ganhando cada vez mais espaço no Brasil, em decorrência da demanda verificada no mercado, em franca expansão. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2006), há no país os seguintes cursos de graduação presenciais específicos para o lazer: 582 cursos de “Viagens, Turismo e Lazer”; oito cursos de “Gestão em Lazer”; sete de “Lazer e Turismo”; cinco de “Recreação e Lazer”; e dois de “Gestão desportiva e de lazer”. Ainda temos de considerar os cursos que possuem a disciplina “Lazer” em suas grades curriculares, como os 224 cursos presenciais de “Educação Física”; os 387 cursos de “Formação de professor de Educação Física”; os 67 de “Hotelaria”; os 55 de “Turismo e Hotelaria”; e os 486 de “Turismo” (INEP, 2006).

Na sua grande maioria, no entanto, esses processos de formação procuram “preparar” o chamado especialista tradicional, a partir de uma visão abstrata de lazer. Na vinculação com o esporte, percebe-se a ênfase ora numa vertente ligada à Educação Física escolar, ora no chamado treinamento esportivo. Quase sempre é o mercado o regulador do tipo de profissional a ser formado, vendo o lazer e o esporte como “mercadorias” a serem consumidas no tempo disponível, até mesmo numa perspectiva de controle social (MARCELLINO, 2001, 2002b, 2002c, 2002d, 2006).

Ainda dentro dessa perspectiva do lazer e esporte entendidos como “mercadorias”, Riesman (1975) já falava dos “consultores de lazer”. Esses profissionais, entendidos pelo autor como de diversas áreas (agentes de viagens, diretores de estâncias de férias, profissionais da Educação Física, técnicos em hotelaria, arquitetos, planejadores urbanos etc.), estariam inseridos em uma “sociedade alterdirigida”, caracterizada como uma

sociedade do consumo. Assim, Riesman (1975) julgava necessário que os consultores do lazer não simplesmente “vendessem” esse lazer-mercadoria, mas também contribuíssem para que os indivíduos alterdirigidos se tornassem autônomos, entendendo a possibilidade do lazer nessa perspectiva: “Esta espécie de consultoria poderia estimular, mesmo provocar, a pessoa alterdirigida para um entretenimento mais imaginativo, ajudando-a a compreender a importância da diversão para o seu próprio desenvolvimento rumo à autonomia” (RIESMAN, 1975, p. 372).

Os animadores socioculturais, conforme nos aponta Marcellino (2003), são os profissionais advindos de diferentes áreas (Educação Física, Pedagogia, Turismo, Hotelaria, entre outras) que:

1. dominam um conteúdo cultural;
2. têm vontade de dividir esse domínio com outras pessoas, devendo para isso:
  - possuir uma sólida cultura geral, que lhes dê possibilidade de perceber a interseção/ligação do seu conteúdo de domínio com os demais;
  - exercer, quotidianamente, a reflexão e a valoração, próprias da ação do educador, e que os diferenciará dos “mercadores” da grande maioria da indústria cultural;
  - ter o compromisso político com a mudança da situação em que nos encontramos, atuando dessa perspectiva (MARCELLINO, 2003, p. 15).

Em relação aos conteúdos culturais, é preciso que o profissional de Educação Física não se restrinja a um único conteúdo e considere a diversidade cultural que permeia o lazer, compreendendo a importância da realização de trabalhos integrados (ISAYAMA, 2003). Isso também é válido para os profissionais advindos de diferentes áreas de formação, seja do Turismo, da Pedagogia, da Música etc.

A formação do animador, além de requerer uma multiplicidade de conhecimentos específicos (geografia, política, música, esportes, artes etc.), deve capacitá-lo no sentido de “[...] articular essas especificidades nas práticas, pois o desafio do real é a sua multiplicidade, o diverso/uno, ao mesmo tempo” (MOESCH, 2003, p. 26). Nessa mesma direção, Lombardi (2005) acrescenta que esse profissional deve ter competência em, pelo menos, um setor cultural e, ao mesmo tempo, ser capaz de difundir esse bem cultural a toda comunidade.

Quanto à atuação do animador sociocultural, Isayama (2003, p. 62-63) coloca que, no campo do lazer, o profissional dispõe de uma ação bastante abrangente: “[...] planejamento, organização, execução e avaliação de vivências de lazer; gerenciamento, coordenação, supervisão e avaliação de projetos e ações de lazer; assessoramento na elaboração, na implementação e na avaliação de políticas de lazer; viabilização de projetos e recursos; realização, registro e socialização de pesquisas; docência, entre outras”.

O mesmo autor pondera que tal amplitude na ação do animador pode ser um fator negativo, pois muitos profissionais podem não ter suas várias competências e habilidades trabalhadas adequadamente em sua formação (ISAYAMA, 2003).

Marcellino (2003, p. 14), apoiado nas ideias de Dumazedier (1976), propõe uma “estrutura de animação”, na qual classifica e hierarquiza os diferentes tipos de profissionais que atuam no lazer:

1. animadores socioculturais dirigentes – de competência geral mais apurada;
2. animadores socioculturais profissionais de competência específica, sem deixar de lado, no entanto, a competência geral, e funcionando, no caso de políticas públicas, como educadores e não como “mercadores”, como é quase regra, em amplos setores da indústria cultural;
3. animadores socioculturais voluntários, necessários para a vinculação com a cultura local – anseios, aspirações, gostos etc. – da população que se pretende atingir;
4. quadros profissionais de apoio – pessoal de atividade meio, administrativos e operacionais, que precisam estar conscientes da área onde trabalham e do serviço final prestado.

Coloca, ainda, que “profissionais de lazer devem ser educadores, no sentido amplo da palavra e não mercedores, como habitualmente vem ocorrendo” (MARCELLINO, 2001, p. 28). O que se observa, atualmente, é que muitos profissionais do lazer se preocupam simplesmente com o divertimento das pessoas, com a intenção de “desviar a atenção” por meio do consumo alienado de determinados conteúdos culturais (ISAYAMA, 2003).

A animação sociocultural pode ter também um papel fundamental na transformação da sociedade. Nessa direção, Lombardi (2005) traz contribuições, afirmando que a atuação do animador poderá proporcionar um espaço para a vivência de novos valores pela comunidade, questionando e transformando a ordem social vigente e, além disso, proporcionando que se minimizem as barreiras socioculturais que impedem a prática do lazer. A autora acrescenta ainda que a animação sociocultural deve garantir também que os indivíduos contemplem as funções de desenvolvimento pessoal e social, além das de divertimento e descanso que o lazer encerra.

Nos espaços e equipamentos de lazer de uma região metropolitana, é fundamental a presença do animador. Mais do que isso, é fundamental que o animador planeje e organize as vivências numa perspectiva metropolitana, que vai além dos limites de um único município. Portanto, faz-se necessária a implantação de uma política de formação e desenvolvimento de pessoal, bem como uma política de animação, que abarque esse “pensamento metropolitano”, para que o corpo técnico atue de acordo com a realidade da região.

Segundo Costa (2002), as regiões metropolitanas são caracterizadas por centro e periferia, onde a oferta de serviços de qualidade está no centro. A Região Metropolitana de Campinas (RMC) foi instituída, oficialmente, pela Lei Complementar nº 870, de 19 de junho de 2000 (CUNHA; BARCIA, 2004).

Além de uma estrutura industrial e agrícola moderna e diversificada, o setor de ciência e tecnologia da região é um dos mais importantes do país (CUNHA; BARCIA, 2004). Contudo, mesmo diante do dinamismo econômico da região, existem muitos problemas ambientais e sociais que vêm se acentuando nos últimos anos (CUNHA; BARCIA, 2004). Nesse sentido, a RMC também apresenta disfunções urbanas em relação aos espaços e equipamentos de lazer. Essa problemática pode ser observada nas cidades de pequeno porte da RMC. Iremos nos ater, neste estudo, a dois municípios: Monte Mor e Nova Odessa.

Monte Mor é o 13º em população, dentre os 19 municípios que integram a RMC, correspondendo a 42.824 habitantes (IBGE, 2007). Sua área territorial é de 220 km<sup>2</sup>, dividida em 58 km<sup>2</sup> de área urbana e 162 km<sup>2</sup> de área rural (CAIADO, 2002a). Dista da capital cerca de 122 km (CAIADO, 2002a).

Nova Odessa é o 12º município em população, dentre os demais da RMC, contando com 45.625 habitantes e possuindo uma área de 73 km<sup>2</sup> (IBGE, 2000, 2007). O município dista 120 km da capital por rodovia (NOVA ODESSA, 2005).

## ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental foi efetuada por cidade.

### Os documentos em Monte Mor

Observando a legislação do município de Monte Mor, percebemos que a administração do lazer e esporte fica sob responsabilidade da Diretoria de Esportes e Lazer, que é uma divisão da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. Vemos também que o município de Monte Mor dispõe de instrumentos legais que garantem o direito ao lazer, bem como a formação de consórcios intermunicipais que possam assegurá-lo às populações.

A pesquisa documental nesse município também demonstrou a existência de 29 equipamentos de lazer. Em alguns desses equipamentos, ocorrem atividades de lazer e esporte. No Conjunto Desportivo Joaquim

Batista Alves (mais popularmente conhecido como “Joaquinzão”), acontece a Escolinha de Futebol de Campo. Já no Ginásio Poliesportivo Bahia Assis, acontece a Escolinha de Futebol de Campo e de Salão.

No final de março de 2007, foi inaugurado o Centro de Treinamento, localizado no centro da cidade. Lá, são oferecidas aulas de judô, karatê e capoeira, para meninos e meninas de 7 a 17 anos de idade.

Aulas de natação para crianças de 7 a 12 anos acontecem no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”. Nesse local, também são oferecidas aulas de natação e hidroginástica para a terceira idade, porém essas atividades estão vinculadas ao Clube da Terceira Idade, um projeto que não faz parte da programação da prefeitura.

Além dessas atividades esportivas, acontecem também no município atividades artísticas, vinculadas ao “Projeto Guri”. Esse projeto é de uma Organização Social sem fins lucrativos, que busca promover a inclusão social e cultural por meio do ensino da música para crianças e adolescentes de 8 a 18 anos de idade, em várias cidades do Estado de São Paulo. Hoje, o projeto já atende a mais de 25 mil crianças e adolescentes em todo o estado (PROJETO GURI..., 2006).

Ainda na vertente musical, podemos destacar as atividades da Fanfarra Municipal de Monte Mor. Atualmente, a fanfarra não possui uma sede própria, tendo suas atividades realizadas em uma sala do Conjunto Desportivo Joaquim Batista Alves. No entanto, a prefeitura está buscando uma parceria com o Ministério da Cultura, a fim de ter o município de Monte Mor incluído no Programa Nacional Cultura Viva. Tal programa poderá viabilizar a construção de uma sede para a fanfarra.

Com a concentração em conteúdos culturais do lazer e a restrição das atividades praticamente a “escolinhas”, ou aulas, constatou-se a ausência de uma política de animação que se preocupe com a utilização efetiva de todos os equipamentos existentes e com as atividades dedicadas a todas as faixas etárias.

### **Os documentos em Nova Odessa**

A legislação do município de Nova Odessa assegura o Lazer como direito, garante os espaços naturais, a construção e manutenção de equipamentos, bem como prevê a criação do Conselho Municipal de Esporte e Lazer e a integração com outros municípios formando consórcios. A administração do Lazer na cidade cabe à Coordenadoria de Esportes e Lazer e, embora o município não conte com uma Política Pública de Lazer regulamentada, há uma extensa legislação referente à área.

Identificamos ao longo da pesquisa documental algumas atividades de lazer artístico/intelectual/turístico, como o Grupo Municipal de Dança, Dança de Salão da Melhor Idade, Dança de Salão com Casais, Coral Cidade de Nova Odessa, Banda Municipal “Prof. Gunars Tiss” e Projeto de Turismo (desenvolvido a partir da inclusão de Nova Odessa no Circuito do Polo Turístico de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo).

Em relação às atividades esportivas, verificamos a existência do Projeto Melhor Idade, desenvolvido para a terceira idade e que oferece as seguintes modalidades: bocha, malha, buraco, truco, tranca e vôlei adaptado. Também constatamos a existência do programa Esporte Para Todos, lançado pelo prefeito atual da cidade e dirigido pela Coordenadoria de Esportes e Lazer. A ideia central é possibilitar às crianças e jovens de 7 a 17 anos a prática de esportes no turno em que não estão estudando.

Dentro dessa ação, foi inserido o programa do governo federal “Primeiro Tempo na Escola e Segundo Tempo na Comunidade”, que traz a mesma ideia de possibilitar que a criança e o jovem pratiquem esportes fora do horário de aula. Há uma preocupação em utilizar vários equipamentos esportivos da cidade, como praças, campos dos bairros e quadras de escolas públicas.

E é a partir desse programa que surgem as escolinhas nos vários equipamentos esportivos do município. Essas escolinhas receberam recentemente o apoio de uma empresa. A Coordenadoria de Esportes e Lazer tem atualmente sete professores de Educação Física contratados para as escolinhas e ainda pretende contra-

tar mais para oferecer algumas modalidades para meninas também. As modalidades oferecidas são: handebol, futsal, ginástica geral, voleibol, basquete, xadrez, dama, tênis de mesa, ioga, mountain bike, bocha e natação.

Existem também escolinhas de futebol que são de responsabilidade dos clubes de futebol da cidade. Essas escolinhas atendem a crianças e adolescentes, dos 7 aos 17 anos de idade, tanto na vertente social como na de alto rendimento. As aulas acontecem nos vários campos municipais do município.

Ainda dentro do “Programa Esporte Para Todos”, foi lançado o “Projeto Braços Abertos”, que proporcionou a abertura de núcleos de xadrez em algumas escolas municipais.

Observando as informações levantadas a partir da pesquisa documental feita em Nova Odessa, percebemos que o lazer é fator muito significativo para o poder público. Isso porque as coordenadorias de Esporte e Lazer, Cultura e Meio Ambiente se demonstram preocupadas com essa questão, no sentido de tentar realizar ações que tornem os equipamentos e as atividades de lazer acessíveis a toda a população. Isso é constatado com a existência de equipamentos de lazer que trabalham vários conteúdos culturais, como o Zoológico, os Ginásios e o Centro Cultural. Além disso, uma grande variedade de atividades, tanto artístico/intelectuais como esportivas, é oferecida aos cidadãos.

Nos equipamentos esportivos, muitas modalidades são oferecidas. No entanto, pudemos observar que a maioria dessas modalidades é oferecida somente para meninos. São poucas as atividades que atendem às meninas também. Isso para crianças e adolescentes.

Para os idosos, também há a preocupação em se oferecer algumas atividades. Porém, para os adultos, as atividades não são oferecidas com a mesma ênfase. Somente observamos possibilidades para essa faixa etária no tênis de mesa, xadrez e dama, que são modalidades que atingem praticamente todas as idades.

Uma interessante observação que pode ser feita com a pesquisa documental é o trabalho intercoordenadorias que acontece na cidade. Um exemplo é o “Projeto Melhor Idade”, que envolve a Coordenadoria de Saúde (com aulas de hidroginástica), a Coordenadoria de Cultura (com a dança de salão e coral) e a Coordenadoria de Esportes e Lazer (com o vôlei adaptado, bocha, ioga e xadrez). Essa transversalidade que acontece entre as coordenadorias de Nova Odessa é de extrema importância na criação de políticas públicas de lazer, pois proporciona uma amplitude de ações e projetos possíveis no processo de democratização do lazer.

## ENTREVISTAS CENTRADAS

As entrevistas centradas constituíram a primeira etapa da coleta de dados, sendo aplicadas com profissionais responsáveis nos equipamentos selecionados.

### *Entrevistas em Monte Mor*

Dentre os 29 equipamentos de lazer apontados pela pesquisa documental, selecionamos quatro deles de acordo com critérios de tamanho, conteúdos culturais e funções. São eles: Centro Educacional “Bahia Assis”, Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”, Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) e Praça Rausing.

As entrevistas para os quatro locais foram feitas com a mesma pessoa, no caso, o diretor de Esportes da cidade, pois ele se declarou o profissional responsável, já que nos equipamentos só ficam zeladores. O diretor de Esportes possui o Ensino Médio completo e atuava nos equipamentos há três meses.

Considerando o quadro de pessoal dos equipamentos, observamos que todos possuem um zelador. No entanto, somente um equipamento, o Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”, conta com um profissional da Educação Física. Os demais locais dispõem de ex-atletas que oferecem atividades esportivas ao público, mas que não possuem formação em curso superior na área. E constatamos, ainda, que um dos locais, a Praça Rausing, não possui nenhum profissional para oferecer atividades.

Analisando as atividades de cada um dos equipamentos, percebemos que a modalidade predominante é o futebol, sendo oferecido em dois dos equipamentos. A natação é oferecida somente em um dos locais (no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”), o que demonstra que o outro equipamento, que também possui piscinas (o “Joaquinzão”), não está sendo aproveitado em todas as suas possibilidades, talvez por falta de uma estrutura de animação. E essa falta de estrutura de animação é bastante nítida na Praça Rausing, por não disponibilizar nenhuma atividade ao público, apesar de possuir instalações para tal.

Em relação ao público atendido, verifica-se que a maioria dos equipamentos recebe a população em geral, geralmente proveniente dos arredores do local. A terceira idade só não é um público em destaque no “Joaquinzão” e no Centro Educacional “Bahia Assis”.

Observando as entrevistas de maneira geral, podemos concluir que o conteúdo cultural predominante nesses equipamentos é o físico-esportivo, mas que esse quadro poderia ser diferente se houvesse uma estrutura de animação em todos os locais para aproveitar todas as suas possibilidades de utilização.

Talvez o quadro também fosse diferente se o responsável por todos esses equipamentos tivesse uma formação específica na área, permitindo-se ter uma visão mais apurada das falhas existentes nos equipamentos esportivos da cidade. Ou, então, se fosse criada uma equipe de profissionais, formada pelo coordenador de esportes e lazer e profissionais da Educação Física ou áreas afins, que atuaria nos equipamentos, capaz de discutir em conjunto os problemas e as possíveis soluções no setor de lazer esportivo do município.

Com a implantação de uma estrutura de animação, os profissionais que atuassem no setor poderiam diagnosticar a necessidade de compra de mais materiais e de melhora nas instalações e, assim, estabelecer ações para isso.

### **Entrevistas em Nova Odessa**

Dentre os 41 equipamentos de lazer identificados na análise documental, selecionamos quatro deles de acordo com critérios de tamanho, conteúdos culturais e funções. São eles: Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”), Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”, Ginásio de Esportes “José Baptista” e Parque Ecológico Isidoro Bordon (Zoológico Municipal).

No Ginásio “Adrianinha”, a entrevista foi aplicada ao técnico de handebol, que possui licenciatura plena em Educação Física e atuava no equipamento há um ano e três meses. Já no Ginásio Jaime Nercio Duarte “Carioba”, entrevistamos o coordenador de Esportes e Lazer da cidade, que possui grau superior incompleto, atuando no equipamento há dois anos. No Ginásio “José Baptista”, um estagiário de Educação Física, cuja função é de auxiliar técnico de vôlei e preparo físico, foi entrevistado. Ele atuava há um mês e meio no equipamento. No Parque Ecológico, entrevistamos uma veterinária, que atua no equipamento há dois anos.

Em relação ao quadro de pessoal, verificamos que todos os ginásios possuem profissionais de Educação Física, o que é bastante positivo. O local que dispõe de mais profissionais é o “Carioba”, por oferecer uma variedade maior de atividades. Os três equipamentos oferecem aulas de basquete, vôlei, futsal e handebol. Porém, o “Carioba” oferece ainda aulas de xadrez, dama, artes marciais, ginástica geral, mountain bike e tênis de mesa. O Parque Ecológico possui um quadro de pessoal bastante variado, contando com bióloga, veterinária e estagiários das correspondentes áreas. No entanto, não há a atuação de profissionais de Educação Física, mesmo o local sendo utilizado algumas vezes para atividades físico-esportivas.

Quanto ao público atendido, constatamos que os locais geralmente recebem moradores dos bairros próximos. O Ginásio “José Baptista” recebe também moradores de Sumaré, por estar localizado próximo àquela cidade. Os ginásios “Adrianinha” e “Carioba” chegam a receber um público mais variado em relação à faixa etária, que vai de crianças até idosos. Contudo, essa tendência de receber público de bairros vizinhos não acontece no Parque Ecológico, que recebe um público mais variado, recebendo até mesmo moradores de cidades da região.



Analisando os dados revelados por meio das entrevistas de maneira geral, notamos que o conteúdo predominante nas atividades é o físico-esportivo. E percebemos que a variedade de atividades que é oferecida no “Carioba” poderia se estender aos demais equipamentos, atendendo aos moradores de diferentes bairros do município. Seria necessária, então, uma ampliação da estrutura de animação e de materiais e instalações.

Damos destaque também aos conteúdos das atividades desenvolvidas no Parque Ecológico, que são mais voltados aos interesses intelectuais (por meio da educação ambiental).

## **APLICAÇÃO DE FORMULÁRIOS**

Apresentamos, aqui, os dados obtidos em cada uma das cidades pesquisadas:

### ***Formulários aplicados com o público em Monte Mor***

Foram entrevistadas, no total, 106 pessoas nos equipamentos em Monte Mor, sendo 71 praticantes e 35 espectadores. A faixa etária predominante dos praticantes é de 7 a 14 anos, e a dos espectadores, de 15 a 21. A maior parte do público entrevistado é do gênero masculino. Quanto à procedência, todos os usuários são moradores de Monte Mor.

A grande maioria do público vai a pé até os equipamentos, o que coincide com o fato de as pessoas que frequentam esses locais morarem em bairros próximos à suas localizações. Esse fato nos aponta também a ideia de “pedaço” (MAGNANI, 1982) que está fortemente presente nesses bairros de Monte Mor. Essas pessoas acabam dispondo das opções de lazer no seu “pedaço”, que, nesse caso, está a certa distância dos demais “pedaços” do município.

Os praticantes entrevistados declararam ir, na sua maioria, semanalmente aos equipamentos. Já os espectadores apresentaram um quadro mais variado, tendo uma significativa parte declarado ir raramente e uma outra parte, semanalmente.

Um pouco mais da metade dos praticantes frequenta outros equipamentos de lazer esportivo no município, enquanto a maior parte dos espectadores não frequenta outros locais.

A partir dessas constatações, percebemos que a existência de equipamentos é muito importante para o público (comprovada pela a assiduidade dos praticantes e parte dos espectadores). Também notamos que é muito importante que os equipamentos sejam distribuídos igualmente entre os bairros do município, visto que o que geralmente ocorre é as pessoas frequentarem somente aqueles locais próximos de sua moradia. Num município como Monte Mor, em que os bairros são descentralizados e um pouco distantes uns dos outros, é importante que haja essa preocupação por parte do poder público.

Muitas vezes, construir mais equipamentos em bairros pode ser uma alternativa que envolva um custo bastante alto. Uma outra opção, nesse caso, seria implantar um sistema melhor de transportes, que pudesse garantir o acesso livre da população aos equipamentos localizados em diferentes partes do município.

### ***Formulários aplicados com o público em Nova Odessa***

Os formulários foram aplicados a 76 pessoas, sendo 51 praticantes e 25 espectadores. A faixa etária predominante entre os praticantes e os espectadores é de 7 a 14 e de 15 a 21 anos, respectivamente. Somente uma das pessoas tem mais que 51 anos. Esses dados nos mostram um público extremamente jovem. E aí surge a preocupação com o público adulto e mais velho. Sabemos da existência de modalidades esportivas oferecidas para a terceira idade. No entanto, notamos a necessidade de se ampliar essas atividades e divulgá-las melhor para a população.

A maioria dessas pessoas é do gênero masculino. Tal fato nos remete à reflexão acerca do gênero. É importante que os programas de animação levem em conta essa questão, buscando proporcionar atividades para pessoas do sexo masculino e feminino.

Todos os espectadores são de Nova Odessa, mas uma pequena parte dos praticantes é de Sumaré. Isso se explica porque esses municípios são muito próximos e, muitas vezes, é mais perto para um morador de Sumaré frequentar um ginásio de Nova Odessa do que um outro de sua própria cidade. Aqui a ideia do “pedaço” ultrapassa fronteiras, formando uma rede de pessoas e equipamentos de lazer que estão muito próximas umas das outras, apesar de pertencerem, algumas vezes, a municípios diferentes.

A maior parte do público vai a pé até os equipamentos. Uma pequena parte também vai de carro e bicicleta.

Quanto à frequência, a maioria do público vai semanalmente aos equipamentos. Essa assiduidade demonstra a importância da existência de equipamentos para o lazer dos cidadãos. A maior parte do público usuário também frequenta outros equipamentos de lazer esportivo de Nova Odessa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa investigação pretendeu diagnosticar a animação sociocultural e a formação de quadros para atuação na área em Monte Mor e Nova Odessa, duas cidades pequenas da Região Metropolitana de Campinas (RMC). Por meio dos resultados de nossa pesquisa, esperamos poder contribuir com subsídios para políticas públicas de lazer.

A legislação das duas cidades garante instrumentos legais para a formação de consórcios entre os municípios de uma região. No entanto, ainda é muito tímida a articulação dos dois municípios com os demais integrantes da RMC.

A análise de documentos dos municípios estudados nos mostrou que a cidade de Nova Odessa possui uma estrutura mais organizada em relação à animação sociocultural. Os equipamentos nesse município atendem a uma variedade maior de conteúdos ligados aos interesses artísticos e intelectuais, além de oferecer mais atividades de lazer diretamente vinculadas a modalidades esportivas. A cidade de Monte Mor, por sua vez, destaca-se no campo dos interesses artísticos e intelectuais, mas as iniciativas no esporte se mostram ainda desestruturadas.

As duas cidades, porém, quando comparadas com a cidade sede da RMC (Campinas), têm quantidades e variedades de equipamentos em um número muito baixo, que deixam a desejar. E quando verificamos as atividades oferecidas nesses poucos equipamentos existentes, a situação se torna ainda pior, pois as programações não apresentam a intensidade que deveriam ter, ficando muitos equipamentos subutilizados.

Percebemos a ausência de uma política de formação e desenvolvimento de quadros para atuação na área que possibilite a formação de uma estrutura de animação, englobando os vários conteúdos culturais do lazer.

Uma política de animação está, portanto, em falta em Nova Odessa e em Monte Mor, com mais intensidade. Acreditamos que a presença de animadores socioculturais nos equipamentos, aliada a investimentos para a sua conservação e recuperação, poderia contribuir para uma diminuição da depredação e do estado de abandono em que muitos desses espaços se encontram. Assim, poderiam ser construídos vínculos afetivos do público usuário com os equipamentos, aumentando o respeito e cuidado com esses equipamentos de lazer.

Com a pesquisa de campo empreendida em nosso estudo, pudemos entender as relações estabelecidas entre o público usuário e os equipamentos de lazer. A maioria dos entrevistados, nas duas cidades, apontou melhorias que poderiam ser feitas nos equipamentos, como instalação de bebedouros, melhoria na limpeza e manutenção, dentre outros. Também sugeriram a construção de novos espaços, para atender ao interesse em outras opções de lazer esportivo, tais como quadras, pista de skate, piscinas etc.

Pudemos compreender também as relações estabelecidas entre os profissionais que atuam nos equipamentos com o público usuário. Assim, observamos que, nos locais em que há a presença de um profissional, o público se mostrou satisfeito ou sugeriu melhorias nas orientações que eram passadas durante as atividades.

Muitos dos entrevistados apontaram para a necessidade da existência de um profissional, especialmente de um professor de Educação Física, naqueles equipamentos que não dispunham de uma estrutura de animação.

A maioria do público que respondeu aos formulários na pesquisa de campo era do gênero masculino e muito jovem. Assim, percebemos que os equipamentos de lazer, nas duas cidades, vêm deixando vários estratos da população sem atendimento, já que constatamos a ausência de um público mais velho e do gênero feminino.

## SOCIOCULTURAL ANIMATION IN SMALL CITIES OF CAMPINAS METROPOLITAN REGION

**Abstract:** Before the new urban scenario that is designed in the country – the metropolitan regions, and understanding that the leisure has configured itself as a urban issue, its fundamental to develop public policies within this regions perspective. The objective of this study is to diagnose the reality of social-cultural animation and the training for professional work in leisure equipment in small towns of Monte Mor and Nova Odessa, from Campinas Metropolitan Region, chosen by representativeness and accessibility criteria, aiming to provide subsidies for the leisure public policies development. It uses the combination of bibliographical, documental and field research.

**Keywords:** leisure; sociocultural animation; public policies.

## REFERÊNCIAS

CAIADO, M. C. S. Município de Monte Mor. In: CANO, W.; BRANDÃO, C. A. (Org.). **A Região Metropolitana de Campinas: urbanização, economia, finanças e meio ambiente**. Campinas: Unicamp, 2002a. v. 1, p. 411-438.

\_\_\_\_\_. Município de Nova Odessa. In: CANO, W.; BRANDÃO, C. A. (Org.). **A Região Metropolitana de Campinas: urbanização, economia, finanças e meio ambiente**. Campinas: Unicamp, 2002b. v. 2, p. 11-33.

CAMARGO, L. O. de L. Recreação pública. **Cadernos de Lazer**, São Paulo, v. 4, p. 29-36, maio 1979.

COSTA, M. T. **Quase metade da RMC é carente de espaços culturais**. 2002. Disponível em: <[http://www.cosmo.com.br/diversaoarte/2002/12/21/materia\\_div\\_4/131.shtm](http://www.cosmo.com.br/diversaoarte/2002/12/21/materia_div_4/131.shtm)>. Acesso em: 10 ago. 2004.

CUNHA, J. M. P. da; BARCIA, R. (Org.). **Campinas metropolitana: diversidades sócio-espaciais**. Campinas: NEPO/Nesur-IE/Unicamp, 2004. Disponível em: <<http://www.nepo.unicamp.br/vulnerabilidade/atlas/indice.htm>>. Acesso em: 4 out. 2007.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

DUMAZEDIER, J. **Questionamento teórico do lazer**. São Paulo: Sesc, 1976.

FINETTO, M. **Diversidade faz da RMC um “pólo de pólos”**. 2005. Disponível em: <[http://www.cosmo.com.br/libg/public/servicos/busca\\_noticias.asp?idnot=105465](http://www.cosmo.com.br/libg/public/servicos/busca_noticias.asp?idnot=105465)>. Acesso em: 7 set. 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População e domicílios: Censo Demográfico, 2000**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/cidadesat](http://www.ibge.gov.br/cidadesat)>. Acesso em: 28 ago. 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de informações básicas municipais**. 2001. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 10 ago. 2004.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2005/default.shtm>>. Acesso em: 30 maio 2007.

\_\_\_\_\_. **Populações residentes, em 1º de abril de 2007, segundo os municípios**. 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>>. Acesso em: 6 dez. 2007.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse educação superior 2006**. 2006. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 28 fev. 2008.

ISAYAMA, H. F. O profissional da Educação Física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papirus, 2003. p. 59-80.

LOMBARDI, M. I. **Lazer como prática educativa**: as possibilidades para o desenvolvimento humano. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARCELLINO, N. C. Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos da corte. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) **Lazer & esporte**: políticas públicas. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 5-29.

\_\_\_\_\_. **Lazer e humanização**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002a.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Lazer**: formação e atuação profissional. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002b.

\_\_\_\_\_. Eu corpo – o que gosto, o que posso, o que faço. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Org.). **O esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Editora da Unimep, 2002c. p. 269-276.

\_\_\_\_\_. Apontamentos para a elaboração de um repertório de atividades de recreação e lazer: In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer**. Campinas: Papirus, 2002d, p. 4-16.

\_\_\_\_\_. A formação e desenvolvimento de pessoal em políticas públicas de lazer e esporte. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003. p. 9-17.

\_\_\_\_\_. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MOESCH, M. Turismo e lazer: conteúdos de uma única questão. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papirus, 2003. p. 19-30.

NOVA ODESSA. **Prefeitura Municipal**. Disponível em: <<http://www.novaodessa.sp.gov.br>>. Acesso em: 29 ago. 2005.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. 2000a. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 1º set. 2005.

\_\_\_\_\_. **Regiões metropolitanas e DF com entorno**: IDH-M e outros indicadores. 2000b. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/regioes\\_metropolitanas/index.php](http://www.pnud.org.br/atlas/regioes_metropolitanas/index.php)>. Acesso em: 20 set. 2005.

\_\_\_\_\_. **Municípios que compõem as regiões metropolitanas**. 2000c. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Regiao%20Metropolitana%20-%20ordem%20alfabetica.htm>>. Acesso em: 20 set. 2005.

\_\_\_\_\_. **Brasil entra no grupo de países de alto IDH**. Brasília, 27 nov. 2007. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/pobreza\\_desigualdade/reportagens/index.php?id01=2823&lay=pde](http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=2823&lay=pde)>. Acesso em: 20 nov. 2007.

PROJETO GURI recebe inscrições entre os dias 17 e 21. **Jornal Cidade Monte Mor**, Monte Mor, 14 jul. 2006. Caderno Cidades.

REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

RIESMAN, D. **A multidão solitária**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

#### **Contato**

Nelson Carvalho Marcellino  
Rua 14 de dezembro, 428, apto. 41, Centro  
Campinas – SP – Brasil – CEP 13015-130  
E-mail: ncmarcel@unimep.br

#### **Tramitação**

Recebido em 11 de julho de 2011  
Aceito em 28 de setembro de 2011